

O Dhamma em Myanmar

por S. N. Goenka



(O texto abaixo é um trecho traduzido de um artigo publicado originalmente em hindi com o título “Toda gratidão a Myanmar”, na edição de outubro de 1997 de “Vipashyanaa Patrika”)

Na época do Buda, Ukkalapati era o rei de Ukkala, em Myanmar (Birmânia). Tapassu e Bhallika eram comerciantes locais. Os irmãos viajavam frequentemente entre Myanmar e Índia, negociando suas mercadorias. Em uma dessas viagens, atravessaram a floresta de Uruvela com 500 carros de boi carregados de mercadorias que tinham trazido de barco de Myanmar para Tamralipti. Na floresta, encontraram Buda. O nobre tinha passado apenas sete semanas experimentando a felicidade da iluminação plena e estava sentado aos pés da árvore de Rajayatana, perto da árvore de Bodhi. Os dois irmãos lhe presentearam pães de mel e arroz, sendo esta a primeira refeição do Buda depois de ter atingido a plena iluminação.

Tapassu e Bhallika receberam oito mechas de cabelo da cabeça do Buda. Decidiram retornar imediatamente a Ukkala. Lá o rei construiu o Botathoung, o Sule e os famosos pagodes de Shwedagon, onde depositou com reverência as mechas de cabelo, que até hoje os visitantes veneram.

Em seu encontro, em Uruvela, Tapassu e Bhallika não escutaram qualquer sermão do Buda sobre o Dhamma. Foi só mais tarde que o iluminado apresentou seu ensinamento no Parque dos Cervos, perto de Benares (varanasi).

Depois de depositar as relíquias de cabelo do Buda, em Ukkala, os irmãos voltaram para Magadha e receberam o ensinamento de Dhamma do Buda, em Rajagaha. Em seguida, Bhallika se tornou monge e alcançou o estado de arahant. Uma vez liberto, continuou servindo os outros. Tapassu tornou-se sotapanna. Continuou sendo pai de família e comerciante. Foi por meio deles que o ensinamento do Buda chegou pela primeira vez a Myanmar.

Os indianos que haviam estabelecido um centro no sul de Myanmar, na foz dos rios do Citranga (Sittanga) e Salavana (Salween), deram a ele o nome de Suvannabhumi (Terra Dourada). Naqueles tempos, o local era um centro de comércio internacional muito importante. Abarcava uma grande parte do sul de Myanmar, parte da atual Tailândia a leste, e não apenas Dhanasirin (Tenasserim) como também de toda a península Malaia moderna, ao sul.

Durante a vida do Buda, Siharaja foi o governante de Suvannabhumi. Ele havia estabelecido a cidade de Sudhammavati como capital. Sudhammavati era uma cidade portuária, que hoje é chamada de Thaton. É muito provável que tenha fundado também o porto de Sihapura (Singapura) no extremo sul de Suvannabhumi. Naqueles dias, Gavampati, um residente de Mithila, no centro da Índia, havia recebido o ensinamento do Buda. Tornou-se arahant e foi para Suvannabhumi ensinar Dhamma para Siharaja, que tinha sido seu irmão em uma vida passada, e para outras pessoas que lá viviam. Assim, o ensinamento do Buda chegou ao sul de Myanmar pela segunda vez. De acordo com as escrituras em Pali, o Venerável Gavampati estabeleceu o Buda-sasana (aulas) em Suvannabhumi no oitavo ano após a parinibbana do Buda.

Ao término do Terceiro Sínodo do Dhamma, sob patrocínio do imperador Asoka, o Venerável Moggaliputta Tissa enviou Dhammadutas (mensageiros do Dhamma) a vários países para difundir o benéfico ensinamento do Buda. Os arahants Sona e Uttara foram enviados para Suvannabhumi. Naquela época, o governante de Suvannabhumi era o rei Sirimasoka e a capital, Sudhammavati. Ao chegarem, estes Dhammadutas ensinaram pela primeira vez o Brahmajala Sutta. Muitas pessoas, impressionadas com esses ensinamentos, se estabeleceram no verdadeiro Dhamma e muitos outros deixaram suas casas e se tornaram monges.

O fato de este sutta ter sido o primeiro a ser pregado em Suvannabhumi é muito indicativo. É evidente que os indianos que vieram para Suvannabhumi antes da época do Buda se viram limitados por várias crenças filosóficas, e estas tinham deixado uma profunda impressão na população local. Como resultado do impacto do Venerável Bhallikaarahant, assim como do Venerável Gavampati arahant, as pessoas começaram a perceber que a sabedoria é baseada na experiência direta e não na especulação. No entanto, as falsas crenças filosóficas que prevaleciam no passado continuaram a ter uma forte influência sobre muitas pessoas. Sona e Uttara começaram a dissipar essas crenças. Portanto, pode-se dizer que só a partir desse momento o puro ensinamento do Buda se estabeleceu realmente em Suvannabhumi, estendendo-se de lá para outras partes.

Nos séculos que se seguiram, em Myanmar, nunca se chegou a perder todo o ensinamento de Buda. Quando o ensino se viu enfraquecido, especialmente no Vinaya, foi renovado a partir do Sri Lanka. A base do ensinamento do Buda sempre se manteve firme, e é, por isso, que o quinto e o sexto sínodos do Dhamma foram lá realizados com êxito.

O puro Dhamma que os discípulos do Buda, Bhallika arahant e Gavampati arahant, ensinaram ao povo de Myanmar não se limitou apenas a sila (moralidade). O próprio Buda não se limitou a proferir discursos sobre sila; ele também ensinou como desenvolver-se em sila, obtendo o controle da mente com a prática de samadhi (concentração da mente), e também ensinou como atingir a purificação completa da mente com a prática de pañña (sabedoria, conhecimento). O Nobre Caminho Óctuplo só se completou com a inclusão dessas três práticas. Portanto, os discípulos arahants do Buda fizeram mais do que apenas proferir palestras sobre sila; ensinaram samadhi para desenvolver a concentração da mente e Vipassana para purificar a mente. Somente através da purificação da mente se estabelece realmente uma pessoa

em sila, porque é assim que o mau hábito de gerar contaminações nas profundezas da mente é eliminado. Qualquer arahant que fora para outro país e estabeleceu o Dhamma certamente deve ter ensinado à população local a técnica de Vipassana, que é o ensino prático que o Buda ensinou como um método para transformar a vida. No entanto, é certo que o Dhamma puro, que os arahants Gavampati e Bhallika tinham ensinado na forma de Vipassana, se contaminou no prazo de 275 anos depois da época do Buda. Exceto por algumas poucas pessoas que o preservaram em sua pureza original, o ensino se corrompeu.

Portanto, quando os arahants Sona e Uttara, com cinco de seus discípulos, vieram a Myanmar, primeiramente, ensinaram o Brahmajala Sutta. Este contém uma lista e refutação dos 62 tipos de pontos de vista filosóficos da eternidade ou do niilismo, tal e como o compreendem a maioria das pessoas; ao mesmo tempo, é um importante sutta sobre a meditação Vipassana. Ao descrever técnicas de meditação corrompidas e deficientes, o sutta explica os pontos fracos das visões filosóficas sectárias que são o resultado da prática dessas técnicas, e também ensina o caminho da libertação absoluta da roda da existência através da prática de Vipassana. Os arahants Sona e Uttara mostraram o caminho para alcançar a verdadeira libertação através de Vipassana, e esta técnica se manteve em sua forma pura durante séculos no estado de Mon, ao sul de Myanmar. Junto com este patipatti puro (prática da meditação), o pariyatti (estudo teórico) do Tipitaka também se conservou lá em sua forma pura. Foi somente graças a Vipassana que os sanghas do sammuti e do paramattha, do sekkha e do asekka, permaneceram vivos aqui de geração em geração. O termo sammutisangha denota bhikkhus comum que ainda não conseguiu chegar à fase de ariya, mas se esforça por ela. Sekkhabhikkhus são aqueles que se tornaram ariyas; ou seja, eles conseguiram uma das três primeiras fases de iluminação, quer como sotapanna (“o que entra na corrente”), sakadagami (“o que volta uma vez”) ou anagami (“o que não volta”). O estágio de asekka ou de paramattha é o estágio de um arahant, uma pessoa totalmente liberta. Todos esses estágios, sekha ou asekka, só podem ser alcançados por intermédio da prática de Vipassana. Portanto, é evidente que a técnica de Vipassana foi preservada na sua pureza original por muitos séculos no sul do Myanmar. Da mesma forma, toda a literatura do Tipitaka se conserva adequadamente lá, inicialmente de forma oral (pela memorização) e posteriormente na forma escrita.

No norte de Myanmar, no entanto, tanto o Tipitaka como a técnica Vipassana tinham sido perdidos. Por esta razão, lá o Dhamma se corrompeu por completo. Os mestres espirituais da época, chamados Aris, eram totalmente imorais. Ainda que chamassem a si mesmos de bhikkhus, eram uma desonra ao Sangha. Esta era a situação na metade do século XI, quando o rei Anuruddha (Anawratha) reinou em sua capital de Pugram (Bagan). Um arahant bhikkhu chamado Dhammadassi, proveniente do sul de Myanmar, tomou conhecimento da situação. Movido pela compaixão, viajou para Bagan, conheceu Anuruddha e lhe deu o ensinamento. O rei se sentiu profundamente impactado. Ao contrário do ensino corrompido de monges imorais, achou o Dhamma puro muito atraente, preciso e benéfico. Assim, o aceitou de bom grado.

Para estabelecer o Dhamma puro em seu reino, o rei Anuruddha pediu o Tipitaka ao rei Manua, o governante de Thaton (Suddhamavati), no sul. Mas o rei Manua o negou. O poderoso Anuruddha se enfureceu, invadiu o sul de Myanmar e conquistou Thaton. Lá encontrou trinta volumes do Tipitaka e os levou com reverência para Bagan, carregando-os sobre o lombo de trinta elefantes. Ele também levou o derrotado rei Manua e sua família, dando-lhes um palácio para viver. Assim, o pariyatti e o patipatti puros chegaram ao reino de Bagan, no centro de Myanmar. E,

depois de alguns anos, se estabeleceu graças ao serviço desinteressado dos monges meditadores que haviam chegado até lá. Desde então, não voltou a falhar o esforço para preservar os dois aspectos do Dhamma em sua forma pura.

O arahant bhikkhu Dhammadassi, progenitor de todo este movimento, se mostrou satisfeito com seu êxito. Viajando mais ao norte, se alojou nas pacíficas cavernas das colinas de Sagaing, na margem ocidental do rio Irrawaddy. Então, lá também se restabeleceu o Dhamma puro. Nos anos seguintes, muitos monges que procuravam a libertação o procuraram para aprender a técnica de Vipassana. Mesmo após seu parinibbana, as colinas de Sagaing continuaram sendo um centro benéfico para a meditação Vipassana. O ensino de Vipassana se manteve de geração em geração por uma corrente contínua de professores e de alunos. É certo que a maioria dos bhikkhus se inclinava no pariyatti (estudo e ensino doTipitaka), enquanto apenas alguns estavam interessados em patipatti (a prática de Vipassana). No entanto, estes poucos bhikkhus que praticavam Vipassana conservaram a técnica em sua pureza original em uma tradição ininterrupta de professor-aluno.

A história não registra os nomes desses professores nem de seus alunos. Mas existe uma prova de que a técnica se conservou na sua pureza original: há cerca de 125 anos, um jovem bhikkhu extremamente inteligente e trabalhador, Ledi Sayadaw, tornou-se especialista no estudo do pariyatti. Foi aprender a técnica de Vipassana que ainda se ensinava nas cavernas das colinas de Sagaing, e depois de dominar a técnica, começou a ensiná-la a outros. Seu vihara (mosteiro) estava na aldeia de Ledi, perto da cidade de Monywa. Lá meditou a maior parte do tempo e ensinou outros bhikkhus. Em outras ocasiões, viajou por Myanmar. Devido ao seu domínio de pariyatti, foi capaz de escrever muitos livros sobre o Dhamma em pali e em birmanês. Desse modo, consolidou o pariyatti, e a mesmo tempo manteve viva a tradição pura do patipatti ensinando a técnica de Vipassana a várias pessoas.

Ledi Sayadaw foi um grande santo e bastante previdente. Tinha plena confiança na profecia de que, 2.500 anos depois do Buda, a técnica de Vipassana do puro Dhamma voltaria a surgir, voltaria para a Índia, e se espalharia por todo o mundo. Foi consciente de que cumpririam esta profecia não só os bhikkhus, sendo necessário preparar bem os professores leigos. Por esta razão colocou a técnica, que até então tinha sido restrita aos bhikkhus, disponível para os leigos.

Apesar de ter formado alguns bhikkhus para que ensinassem, também nomeou um agricultor, chamado Saya Thetgyi, como professor. Depois dele, o anagami pai de família Saya Thetgyi ensinou a técnica para muitas pessoas, e também treinou alguns professores leigos, entre eles o professor Sayagi U Ba Khin, que teve muito sucesso ensinando o Dhamma a estrangeiros; e foi através de sua compaixão que recebi a técnica de Vipassana.

Para fazer cumprir tal desejo do Dhamma de Sayagi, comprometi-me a trazer até a Índia o que tinha aprendido, sentado aos seus pés. Por conseguinte, em 1969, vim até a terra de meus antepassados com esta preciosa técnica. Muitas pessoas na Índia a aceitaram de bom grado e a técnica começou a se estabelecer aqui, após intervalo de quase dois milênios. Igualmente começou a se disseminar por muitos outros países, permitindo que a humanidade sofredora de todo o mundo se beneficiasse do ensinamento de libertação do Buda.

Portanto, repito sempre que não só eu mesmo, senão todos os meditadores de Vipassana que tenham sido beneficiados por esta técnica agradecem a Myanmar e continuam a lhe renovar seus agradecimentos sempre por isso. Estão muito agradecidos ao Bhikkhu sangha, à tradição do professor-aluno, que preservou o pariyatti e o patipatti em sua pureza prístina, e sempre estarão agradecidos por isso. Como pode um meditador de Vipassana se esquecer dessa dívida com Myanmar? Estar agradecido é um forte indício do progresso no Dhamma. A gratidão é extremamente benéfica. Sendo assim, estamos todos muito agradecidos.

O Dhamma é magnânimo (generoso) no início, o Dhamma é magnânimo no meio, o Dhamma é magnânimo no fim. O Dhamma, quer dizer, sila, samadhi, pañña, é magnânimo e benéfico em toda sua trajetória para qualquer pessoa que caminhe e o pratique ao mesmo tempo. Cada passo dado na trilha do Dhamma gera resultados sãos aqui e agora. Nenhum passo, nenhum esforço realizado no caminho é desperdiçado.